

TRABALHO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA DO NETE

Ana Paula Leite Castilho¹
Rosângela Maria Pereira²

Resumo

O texto sintetiza e traça um panorama do tema intitulado, tendo utilizado como fontes os artigos publicados na Revista "TRABALHO & EDUCAÇÃO", do Núcleo de Estudos Trabalho & Educação – NETE, da Faculdade de Educação – FaE/ UFMG, compreendendo o período de 1996 a 2002 em que se perfaz um total de 12 números editados.

Palavras-chave: Trabalho e Educação, Pesquisa, Publicações.

Abstract

The text synthecizes and traces an intitled panorama of the theme one, having used as sources the articles published in Magazine "TRABALHO & EDUCAÇÃO", of the Núcleo de Estudos Trabalho & Educação – NETE, da Faculdade de Educação – FaE/ UFMG, understanding the period of 1996 until 2002 where it completes a total of 12 numbers ones edited.

Keywords: Work and Education, Research, Publications.

¹ Mestranda da FaE/UFMG, Orientanda da Professora Antônia Vitória Soares Aranha. Membro do NETE, Professora Substituta de Psicologia da Educação da FaE/UFMG.

² Mestranda da FaE/UFMG, Orientanda da Professora Antônia Vitória Soares Aranha. Membro do NETE. Professora Auxiliar na FAFIDIA/FEVALE/UEMG em Diamantina.



O Núcleo de Estudos Trabalho & Educação – NETE, vêm desenvolvendo suas atividades desde o ano de 1995, e publicou sua primeira revista no 2º semestre do ano de 1996, chegando agora a sua 14ª edição³. Sua periodicidade é semestral e dentre os objetivos da Revista podemos destacar a divulgação das pesquisas e trabalhos produzidos no NETE, o intercâmbio entre os diversos pesquisadores deste eixo temático e o estímulo aos vínculos entre o NETE e a sociedade civil, particularmente alunos e professores em geral das diversas redes de ensino, trabalhadores e movimento sindical.

Privilegiou-se essa fonte devido ao fato da Revista "Trabalho & Educação" concentrar a produção teórica e científica do NETE e trazer contribuições de outros pesquisadores da área, constituindo-se num veículo de circulação ágil entre os interessados no assunto.

Nossa proposta visa contribuir no sentido de possibilitar uma visão ampla em torno da relação Trabalho e Educação e ao mesmo tempo de categorizar os artigos em determinadas linhas temáticas. Ao limitar as temáticas não pretendemos desconsiderar as inúmeras discussões que os artigos suscitam, mas ao revés, facilitar ao leitor a busca mais objetiva de acordo com seus interesses de pesquisa.

Os 104 artigos foram lidos e discutidos e, para efeito de agrupamento, estarão circunscritos nas seguintes temáticas:

1) Trabalho Infantil, 2) Trabalho docente, 3) Trabalho, Subjetividade e Produção de Conhecimento, 4) Trabalho Rural, 5) Educação/Formação Profissional, 6) Qualificação Profissional, 7) Novas Tecnologias, 8) Formação Humana, 9) Gestão e Organização do Trabalho, 10) Contribuições Teórico-metodológicas aos Fundamentos da Relação Trabalho e Educação, 11) Reformas, Gestão e Financiamento do Ensino, 12) Questões relacionadas a Gênero.

Estas temáticas aparecem perpassadas por outras, como a questão da Globalização, Reestruturação Produtiva, Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Noturno, Trabalho como princípio Educativo (centralidade/descentralidade), Movimentos dos Trabalhadores, Noção de Competência, Neoliberalismo, entre outros.

Para facilitar a referência bibliográfica optamos por adotar a sigla *T&E* para designar a Revista "Trabalho & Educação", podendo vir seguida de seu número de edição (de 0 a 11)⁴, ano de publicação e as páginas.

1. Trabalho Infantil

A temática "Trabalho Infantil" é discutida diretamente em 3 volumes e 4 artigos da Revista. O autor Walter Ernesto Ude MARQUES produziu três artigos sobre o tema. A *T&E* nº 0 (1996, p. 149-158), traz o artigo "Crianças e

³ A primeira publicação foi designada como número zero, portanto a atual revista nº 13 já é a 14ª edição.

⁴ A Revista Trabalho e Educação nº12, não será incorporada nessa análise por se tratar de uma coletânea do "I Seminário Internacional Trabalho e Educação – Produção e Legitimação de Saberes", realizado em maio de 2003 na Faculdade de Educação da UFMG.



Adolescentes Marginalizados: de como a rua passou a ser este lugar”, onde o autor faz uma análise do que sustenta o trabalho infantil através dos depoimentos de crianças e adolescentes marginalizados, trazendo as discussões acerca de sua transformação em meninos de rua e fazendo uma contraposição aos mitos criados pelas classes dominantes. A *T&E* nº 3 (1998, p.143-159), traz o artigo “Criança trabalhadora, família e identidade”, neste o autor ressalta aspectos intersubjetivos das relações estabelecidas entre as crianças trabalhadoras e seu sistema familiar no que se refere aos processos constitutivos de suas identificações quanto aos papéis e as tarefas familiares e sociais. Na *T&E* nº 8 (2001, p.112-131), foi publicado o artigo “Trabalho Infantil e Contexto Sócio-familiar: Considerações Acerca dos Resultados de um Estudo Relativo as Infâncias (Pre)Ocupadas”, onde MARQUES levanta discussões acerca da realidade familiar de pequenos trabalhadores que atuam nas ruas do centro da cidade de Belo Horizonte, considerando tanto aspectos históricos e sociais quanto alguns pontos referentes aos possíveis comprometimentos das identidades dos membros familiares que dependem dessa estratégia de sobrevivência.

T&E nº 3 (1998, p. 35-48) traz outro artigo sobre o trabalho infantil, nele Maria Ciavatta FRANCO, em “Pequenos trabalhadores: retrato de suas contradições e ambigüidades” traça uma crítica das contradições e ambigüidades da lei e da prática que cercam a sobrevivência de crianças e adolescentes de baixa renda e a atividade assistencial de educá-los para o trabalho.

2. Trabalho Docente

Essa temática é abordada em 5 volumes com 7 artigos. A *T&E* nº 0 (1996, p. 94-109) traz o artigo “Trabalho e carreira docente: contribuições teórico-metodológicas” de Fernando Selmar FIDALGO, nele o autor procura contribuir com uma discussão dos processos de profissionalização e de proletarização do trabalho docente. Dentro dessa abordagem na *T&E* nº 4 (1998, p. 138-158), encontramos o artigo “A Proletarização do Trabalho Docente: entre o mito, a realidade e a possibilidade” de Cássio Miranda dos SANTOS em que o autor traça um breve histórico do trabalho docente, identificando sua semelhança com o trabalho de um profissional e o trabalho de um proletário.

A *T&E* nº 1 (1997) traz dois artigos: o primeiro “A formação dos educadores face à globalização” de Conceição Clarete XAVIER (p. 28-41) e o segundo “Greve, educação e sindicato face à globalização da economia” de Rosilene Horta TAVARES (p.143-159). XAVIER faz uma análise da formação docente utilizando como referencial a lógica do capital, da exploração e expropriação do trabalhador. TAVARES analisa as formas diferenciadas que as relações sociais assumiram com as greves dos trabalhadores da educação em Minas Gerais.

A *T&E* nº10 (2002, p. 86-101) publicou o artigo “Programa de Formação em Saúde e Trabalho nas Escolas Públicas” de Maria Elizabeth Barros de BARROS, onde a autora faz uma articulação entre os processos de trabalho em educação e a saúde dos profissionais.



Na *T&E* nº 11 (2002) traz dois artigos: o primeiro "Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas conseqüências para os professores" de Dalila Andrade OLIVEIRA et alii (p. 51-65) e o segundo "Estudo sobre relações de trabalho em sistemas de educação a distância mediada por tecnologias da informação e da comunicação" de Daniel MILL e Fernando FIDALGO (p. 85-113). OLIVEIRA et alii, procuram identificar as atuais condições de trabalho na escola e possíveis conseqüências das mesmas sobre o desenvolvimento do trabalho escolar e da própria profissão docente. MILL e FIDALGO, discutem as relações estabelecidas entre os trabalhadores da educação a distância. Mostram que a organização dos trabalhadores virtuais em busca de formas institucionais da ação coletiva, com vistas a resistência ao intenso processo de precarização do seu trabalho e ao dismantelamento dos direitos sociais já consolidados, está fragilizada.

3. Trabalho, Subjetividade e Produção de Conhecimento

Em quatro revistas encontram-se sete artigos que abordam tal temática. *T&E* nº 1 (1997) traz dois artigos: "Trabalho Prescrito e Real no Atual Mundo do Trabalho" de Eloísa Helena SANTOS (p. 13-27) e "A Modernização do BEMGE: contribuições às discussões em torno da relação trabalho e educação" de Geraldo Magela Pereira LEÃO (p. 56-74). SANTOS destaca a relação do trabalhador com o saber e a subjetividade a partir das mudanças ocorridas nos processos de trabalho e produção. A autora alerta para o fato de que os trabalhadores têm sido chamados a incorporar seus saberes nos projetos das empresas, mas esses saberes ainda hoje não ganham legitimação. LEÃO aborda a modernização tecnológica e organizacional do trabalho bancário e seus impactos sobre a subjetividade dos trabalhadores.

T&E nº 2 (1997, p. 12-29), traz o artigo "O Conhecimento Tácito e a Qualificação do Trabalhador" de Antônia Vitória Soares ARANHA que trabalha o conceito de conhecimento tácito, relacionando-o com as categorias "trabalho prescrito e real" e "trabalho concreto e abstrato", inserindo-se na discussão da qualificação do trabalhador frente às novas condições produtivas e problematizando sua influência na valorização da força de trabalho. Esse artigo também poderia estar categorizado na temática da "Qualificação Profissional", mas consideramos a ênfase dada pela autora aos saberes dos trabalhadores para agrupá-lo junto a essa temática.

A *T&E* nº 7 (2000) traz três artigos: "O Indivíduo no Centro da Modernização das Empresas: Um Reconhecimento Esperado mas Perigoso" de Danièle LINHART com Tradução de Maria Laetitia Corrêa e Fernando Fidalgo (p. 24-36), "A Comunidade Científica ampliada e o Regime de Produção de Saberes" de Yves SCHWARTZ com Tradução de Eloísa Helena Santos e Daisy Moreira Cunha (p. 38-46) e "Ciência e Cultura: Uma Outra Relação entre Saber e Trabalho" de Eloísa Helena SANTOS (p. 119-130). LINHART mostra como o indivíduo se torna cada vez mais objeto central de toda abordagem do trabalho, de forma ampliada.



Analisa as contradições existentes nessa abordagem, que ao mesmo tempo em que valoriza o indivíduo, o responsabiliza. SCHWARTZ repensa o regime de produção de conhecimento sobre o trabalho, refletindo sobre o fazer técnico, a subjetividade no trabalho, o uso de si e o "traduzir em palavras" por parte do trabalhador. SANTOS discute a relação entre os engenheiros e os trabalhadores da fábrica (concepção e execução) como espaço de trabalho de um saber que possibilita o desenvolvimento tecnológico de uma empresa.

Na *T&E* nº10 (2002, p. 122-141) encontramos o artigo "Articulação entre trabalho e escola: uma abordagem a partir da noção de experiência" de Deise de Souza DIAS, no qual a autora busca articular trabalho e escola na perspectiva do jovem aluno trabalhador do ensino médio, abordando a dimensão subjetiva desses sujeitos. Sua análise é feita a partir da noção de experiência e busca na dimensão concreta do trabalho a presença da dimensão subjetiva, além de tomar a escola como espaço sócio-cultural e pensar no sujeito como ser humano, social e singular.

4. Trabalho Rural

Esse tema é discutido em três artigos. Na *T&E* nº 0 (1996, p. 80-93) encontramos o artigo "Sindicalismo e tecnologia: a pedagogia política no mundo do trabalho rural" de

Antônio Júlio de MENEZES NETO. O autor analisa a introdução de máquinas no processo produtivo sob o prisma do capital, destacando a mecanização como fator ideológico frente aos movimentos sociais.

A *T&E* nº 5 (1999, p. 36-47) traz o artigo "A Produção Alimentar em um Mundo Globalizado: uma reflexão sobre as transformações da produção e do trabalho no mundo rural" de Maria Luiza de Lima VITULE, onde faz uma reflexão sobre as transformações que estão ocorrendo na agricultura, em decorrência do processo de globalização da sociedade.

Na *T&E* nº 8 (2001, p. 133-161), foi publicado o artigo "Pedagogia da Autonomia: análise da assistência técnica a agricultores assentados" de Marlene RIBEIRO, no qual a autora analisa o trabalho de assistência técnico-pedagógica, desenvolvido através do Projeto Lumiar/RS, com as famílias dos agricultores do Movimento dos Sem Terra – MST, trabalho este, marcado pelo princípio da autonomia.

5. Educação/Formação Profissional

O tema Educação/Formação Profissional foi discutido em todas as revistas, totalizando 26 artigos que contemplam sua análise sob diversos aspectos. Diante do expressivo número de trabalhos publicados abordando esta temática, trataremos deles em conjunto, de forma menos exaustiva.

Abordando uma perspectiva mais histórica da Educação e Formação Profissional no Brasil foram publicados na *T&E* nº 5 (1999, p. 130-143) o artigo "Trabalho, Formação Profissional e Cidadania" de Carlos Roberto HORTA, na



T&E nº 6 (1999, p. 143-158) "Formação Profissional no Brasil: Historicidade e desafios - representações de formadores" de Marilene Salgueiro Berto MACHADO e na T&E nº 10 (2002, p. 09-23) "Mediações na articulação trabalho-educação" de Luiz Antônio CUNHA.

Acerca das discussões sobre os impactos da globalização e das novas tecnologias na formação profissional do trabalhador foram publicados os seguintes artigos: T&E nº 2 (1997, p. 118-134) "PETRA: um modelo de formação profissional baseado na noção de competência" de Ronaldo M. de Lima ARAÚJO; T&E nº 3 (1997, p. 161-184) "A Modernização da Indústria Têxtil e os Condicionantes da Formação Profissional" de Maria Laetitia CORRÊA; T&E nº 4 (1998) "Mudança de Paradigma Produtivo e Relação Educativa: uma abordagem regulacionista" de Helena Maria Tarchi CRIVELLARI (p. 43-59) e "A Ideologia da Globalização na Política de Formação Profissional Brasileira" de Roberto LEHER (p. 117-134); T&E nº 6 (1999) "Mudanças na Ocupação e a Formação Profissional" de Márcio POCHMANN (p. 48-71) e "Formação Profissional na Sociedade Tecnológica" de Gilberto Lacerda SANTOS (p. 111-123); T&E nº 9 (2001, p. 93-113) "Escolarização na Empresa: Contradições que Possibilitam Novos Sentidos e Significações" de Mariana VERÍSSIMO; T&E nº 10 (2002, 43-62) "Trabalho, formação profissional e políticas públicas: possibilidades de novas articulações?" de Raíssa Pimenta PIRES, Maria Laetitia CORRÊA e Sílvia Menezes PIRES.

Com relação a Reforma da Educação Profissional da década de 1990 e algumas de suas implicações foram publicados 6 artigos conforme apresentamos: T&E nº 0 (1996, p.119-130) "A Reforma do Ensino Técnico" de Maria Nadir S. Amaral MILITÃO; na T&E nº 3 (1997) "Flexibilização da Educação Profissional" de Maria Nadir de S. do Amaral MILITÃO (p. 95-105) e "A Reforma do Ensino Médio e a Educação Profissional" de Carmen Sylvia V. MORAES (p. 107-117); na T&E nº 5 (1999) "Reflexões sobre a Educação Profissional a partir da nova LDB" de Renata Elsa STARK (p. 64-79) e "Crise Capitalista, Produção de Excedente e Formação Profissional" de Mauro Augusto Burkert DEL PINO (p. 144-161); na T&E nº 6 (1999, p. 93-109) "O PLANFOR e a Reconceituação da Educação Profissional" de Fernando FIDALGO e Lucília MACHADO; na T&E nº 8 (2001, p. 13-45) o artigo "O Que há de Novo na Educação Profissional no Brasil" de Carmen Sylvia Vidigal MORAES; T&E nº 10 (2002, p. 64-84), "A reforma da Educação Profissional e seu impacto sobre as lutas concorrencias por território e poder no currículo do CEFET/MG", de José Angelo GARIGLIO e T&E nº 11 (2002, p. 67-82) "A educação profissional não-formal de nível básico: um instrumento de controle da questão social?" de Áurea C. COSTA.

Dentro de uma linha mais reflexiva e questionadora da dualidade entre educação básica e educação profissional e entre politécnica e polivalência foram publicados os seguintes artigos: T&E nº 0 (1996, p. 110-118) "Formação Profissional e Educação Básica: existe mesmo o consenso?" de Antônia Vitória Soares ARANHA; T&E nº 1 (1997, p.113-127) "Projetos em Disputa: empresários



trabalhadores e formação profissional” de Neise DELUIZ; *T&E* nº 4 (1998, p. 185-204) “Concepção Politécnica de Ensino: teoria e prática na formação técnica da EPSJV/Fiocruz” de Júlio César França LIMA.

T&E nº 1 (1997, p. 28-41) traz o artigo “Empresarios y Educación: el caso Chileno” de Claudio A. ALMONACID e a *T&E* nº 7 (2000, p. 77-101) o artigo “El Mercado Laboral Y Los Jóvenes Profesionales” de Ana María Perez RUBIO, Alcides Franciso GODANO, ambos tratam a questão da Educação profissional no contexto latino americano. ALMONACID analisa a reforma do ensino profissional no Chile. RUBIO e GODANO avaliam como se estrutura o mercado profissional, mais especificamente no campo das profissões universitárias.

6. Qualificação Profissional

Esse tema também obteve um considerável número de artigos publicados: 15 trabalhos distribuídos em 9 revistas. Na *T&E* nº 0 (1996, p. 62-79) encontramos o artigo “Educação, Produção e Qualificação” de Luzayadio ANDRÉ, que trata da organização eficiente do processo produtivo e do desenvolvimento tecnológico de uma empresa como fator de sucesso e sua dependência do nível de qualificação dos trabalhadores.

A *T&E* nº1 (1997, p.91-99) traz o artigo “Reforma Curricular versus Reorganização do Trabalho Escolar: relações sociais de trabalho e qualificação profissional” de Juliane C. MARÇAL, Maria de Fátima ROCHA e Terezinha M.L. FERNANDES. O artigo faz uma análise macro sociológica, pontuando as relações sociais que determinaram a apropriação do espaço público em nossa sociedade e faz uma relação da natureza das mesmas com o processo de qualificação.

A *T&E* nº 2 (1997) publicou 4 artigos sobre o tema. São eles: “Novo mundo do trabalho nova pedagogia capitalista” de Oder José dos SANTOS (p. 84-92), “Escolarização e tendências evolutivas da carreira profissional dos trabalhadores da construção civil francesa: o caso dos mestres de obras”, de Antônio de Pádua Nunes TOMASI (p.94-116); “Ensino Superior: desafios e questões atuais” de Maria do Carmo de Lacerda PEIXOTO (p. 171-190); e “A qualidade total como conformação do campo pedagógico através da aprendizagem organizacional: o caso da companhia cervejaria BRAHMA - filial Rio de Janeiro” de Herbert Gomes MARTINS (p.192-213). SANTOS questiona sobre a qualificação do trabalhador analisando o tipo de formação que deve ser implementada e como os capitalistas definem essa formação, definindo em linhas gerais os atuais princípios que regem a nova pedagogia capitalista. TOMASI parte da análise dos mecanismos de inserção e promoção de trabalhadores de duas empresas no setor de construção civil discutindo a relação entre escolarização e carreira profissional. PEIXOTO analisa a educação superior nas últimas décadas a partir das mudanças tecnológicas e da nova ordem mundial. MARTINS busca explicar as novas tentativas de formação na empresa pela mudança do conteúdo do trabalho no capitalismo contemporâneo.

T&E nº 3 (1998) traz dois artigos sobre a temática, o primeiro, "Educação Básica, Empregabilidade e Competência" de Lucília MACHADO (p. 15-31). A autora faz uma análise das relações entre educação, desenvolvimento de competências e o emprego. O segundo, "Tecnologia e Qualificação do Trabalhador: a complexidade do desenvolvimento técnico e sócio-humano" de Antônia Vitória Soares ARANHA (p. 51-75). O artigo aborda a questão do desenvolvimento tecnológico e da qualificação profissional discutindo a neutralidade ou não da técnica dentro de uma perspectiva do desenvolvimento sócio-humano.

T&E nº 4 (1998) publicou os artigos "Capital e Trabalho: convergências e divergências quanto à educação básica" de Sonia Maria RUMMERT (p. 21-39) e "O "Modelo de Competências" e a Regulamentação da Base Curricular Nacional e de Organização do Ensino Médio" de Lucília Regina de Souza MACHADO (p. 79-95). RUMMERT aborda aspectos das concepções de educação básica de qualidade formuladas no decorrer da década de 1990 por entidades representativas do capital e dos interesses do trabalho, buscando explicitar convergências e divergências detectadas nos diferentes discursos, estabelecendo que relações de hegemonia expressam. MACHADO analisa os dispositivos do parecer 15/98 e a LDB 9394/96 quanto a reorganização do ensino médio refletindo sobre o significado e o sentido que a noção de competências vêm tendo no âmbito do atual discurso educacional.

Na T&E nº 5 (1999, p. 18-34) encontra-se o artigo "As novas qualidades pessoais requeridas pelo capital" de Ronaldo Marcos de Lima ARAÚJO, o autor analisa o conjunto de atributos pessoais demandados aos trabalhadores pelas empresas que introduziram novas tecnologias organizacionais associadas ao paradigma da produção flexível e integrador.

Na T&E nº 6 (1999, 14-46) foi publicado o artigo "Educação, Trabalho e Desenvolvimento: uma complexa relação" de Liliana Rolfsen Petrilli SEGNINI. A autora chama a atenção para a relação educação, trabalho e desenvolvimento, percorrendo caminhos na contra-corrente dos discursos e políticas observados, que por sua vez constituem num processo social de legitimação do desemprego e da precarização social que estão ocorrendo no mercado de trabalho. Afirma que a qualificação para o trabalho é uma relação social, muito além da escolaridade ou da formação profissional.

A T&E nº 9 (2001) traz dois artigos sobre a temática, "Teoria da Competência: categorias analíticas e ideologia na compreensão dos novos processos de trabalho" de Noela INVERNIZZI, (p.115-131) e "Da qualificação formal as qualificações tácitas: aprendendo a ser operador de processo em uma indústria de refino de Petróleo" de Vera FARTES (p. 149-172). INVERNIZZI apresenta os postulados centrais da teoria da competência analisando como essa teoria reflete e realimenta o crescente individualismo que caracteriza as relações capital-trabalho e inter-trabalhadores na produção flexível. FARTES analisa os processos de aquisição e de qualificação dos trabalhadores da indústria



petroquímica e conclui que embora as influências sociais e os conhecimentos adquiridos no processo de escolarização sejam importantes fatores na aquisição da qualificação, o local de trabalho sobressai como instância principal na qualificação dos operadores.

A T&E nº 10 (2002, 103-120) publicou o artigo "O mundo do trabalho e novas exigências no plano comportamental: o "saber relacional" em questão" de Rosângela Maria de Almeida Camarano LEAL. O artigo trata da adoção de novas tecnologias e novos comportamentos e atitudes solicitados aos trabalhadores da exigência de um saber relacional que se traduz pela capacidade de participar, trabalhar em grupo, respeitar, colocar-se no lugar do outro e ser flexível.

7. Novas Tecnologias

A temática das Novas Tecnologias é tratada de forma mais específica em 4 artigos. A T&E nº 0 (1996, p.41-61) traz o artigo "Racionalização produtiva e formação no trabalho" de Lucília Regina de Souza MACHADO, no qual a autora apresenta algumas conclusões de pesquisa realizada com o propósito de avançar na compreensão das novas relações que se estabelecem entre processos de trabalho, políticas de gestão e qualificação humana, no contexto do atual realinhamento produtivo do capitalismo.

Na T&E nº 2 (1997, p. 69-82) foi publicado o artigo "Computador na sala de aula e implicações" de Irlen Antônio GONÇALVES, onde o autor analisa as implicações da utilização do computador em sala de aula, considerando a produção do computador, à luz de questões referentes ao setor produtivo da sociedade capitalista, em que ocorrem relações contraditórias entre o capital e o trabalho.

Na T&E nº 3 (1998, p. 131-140) encontra-se o artigo "Nuevas tecnologias, viejos problemas" de Juana M. SANCHO GIL, onde é feita uma reflexão sobre as novas tecnologias e suas implicações na educação.

A T&E nº 4 (1998, p. 161-181) publica o artigo "Trabalho, Tecnologia e Educação: algumas considerações" de Ana TEIXEIRA, onde se discute a relação entre trabalho, tecnologia e educação considerando o debate atual acerca da qualificação dos trabalhadores frente às transformações no mundo do trabalho.

8. Formação Humana

A temática da Formação Humana é ampla e foi abordada sob diferentes aspectos. Selecionamos oito artigos que tratam do assunto. A T&E nº 1 (1997, p. 48-55) traz o artigo "Educação, trabalho, cidadania e qualificação social" de Francisca dos SANTOS, em que a autora situa a questão da *importância* do trabalho como atividade vital para o ser humano, tendo como desafio associar pensar e agir, refletindo assim a natureza constitutiva do trabalho.

A revista T&E nº 2(1997, p. 61-67) traz o artigo "Pedagogia das relações de trabalho" de Miguel ARROYO, no qual parte do conceito de pedagogia, tratando o espaço do trabalho como espaço educativo, formador e que qualifica para o

trabalho, destacando a dimensão da nova consciência do trabalhador acerca de seus direitos que vem redefinindo o espaço da ética, das relações sociais e políticas.

Na *T&E* nº 3 (1998, p. 77-92) encontra-se o artigo "Interdisciplinaridade centrada no trabalho como princípio educativo" de Francisca S. GONÇALVES e Ronaldo ALBERTINI, que traz uma análise sobre a interdisciplinaridade centrada no trabalho como princípio educativo, voltado para a auto-descoberta do aluno como "ser-sujeito", que ao elaborar o saber, desenvolve a consciência reflexiva e a transformação social.

Na *T&E* nº 5 (1999, p. 116-128) foi publicado o artigo "Lição de Aprendiz: Alfabetizando Crianças Trabalhadoras" de Maria Inês Mafra GOULART, em que apresenta uma reflexão sobre as formas alternativas de inserção da criança trabalhadora na escola, onde o universo sócio-cultural do aluno torna-se o ponto fundamental do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva a escola não se coloca apenas como um lugar de ensinar conteúdos mas, sobretudo, de formar cidadãos que busquem compreender e dialogar com a realidade.

A *T&E* nº 7 (2000, p. 103-117) publicou o artigo "Uma Prática de Educação de Adultos no Movimento Sindical: O Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva da CUT (1991-1994)" de Maria Clara Bueno FISCHER. A autora investiga a concepção e prática de formação sindical da Central Única dos trabalhadores – CUT, tendo como objeto de investigação o Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva, analisando a partir do tema negociação coletiva, as relações entre a proposta de educação da CUT e seu projeto sindical emancipatório.

Na *T&E* nº 9 (2001, p.132-147) encontra-se o artigo "Ensino Noturno e Juventude: Desafios Colocados pela Violência e pelo Trabalho" de Shirlei Rezende SALES, que a partir do cotidiano de uma escola pública, discute as relações entre violência, ensino noturno, juventude e trabalho. Para a autora violência e trabalho são parte da realidade que constitui a escola noturna, atualmente muito freqüentada por jovens que nela imprimem novas características e especificidades.

A *T&E* nº 11 (2002) traz dois artigos sobre a temática: o primeiro "Familiar e residencial uma dupla indissociável" (p. 11-30) de Isabelle Bertaux WIAME com tradução de Odilar Lopes Mioto e o segundo "A memória dos trabalhadores de classe subalterna a construtores da democracia" (p. 33-48) de Maria CIAVATTA. WIAME mostra como o espaço residencial familiar é um elemento na construção social dos indivíduos e como essas experiências familiares residenciais fundamentaram estratégias constitutivas dos laços de família. CIAVATTA através de um estudo das fotografias de trabalho e trabalhadores de classe subalterna do período de 1900 a 1930, buscou identificar como seria a memória preservada pelos próprios trabalhadores sobre si mesmo, enfatizando a construção de sua identidade, o reconhecimento de seu papel na sociedade e na construção da democracia.



9. Gestão e Organização do Trabalho

Com relação à Gestão e Organização do Trabalho vários artigos trouxeram indiretamente alguma exploração do tema, no entanto, destacamos dois artigos que deram maior ênfase ao assunto. Os dois artigos são de Solange Maria PIMENTA sendo que o segundo é produzido juntamente com Maria Laetitia CORRÊA. Na *T&E* nº 4 (1998, p. 99-114) "Participação e Qualificação: uma nova Sincronia da Gestão", PIMENTA faz uma análise da gestão participativa nas empresas numa perspectiva interdisciplinar, destacando sua funcionalidade como processo educativo e como apropriação do conhecimento tácito dos trabalhadores. E na *T&E* nº 6 (2000, p.72-92) "Formação Profissional e Participação: Estratégias de Controle Político no Contexto da Reestruturação Produtiva", CORRÊA e PIMENTA abordam a caracterização de uma prática sistemática e formal que se processa no âmbito das empresas contemporâneas, discutindo a interrelação entre participação e qualificação, que se operacionaliza na formação de uma rede de grupos participativos sob a coordenação de gestores, discutindo as possibilidades dessa configuração.

10. Contribuições Teórico-metodológicas aos Fundamentos da Relação Trabalho e Educação

Foram publicados 15 artigos em 8 revistas que possibilitam um aprofundamento conceitual e metodológico dos fundamentos da relação trabalho e educação, que perpassam as várias temáticas. Na *T&E* nº 1 (1997) foram publicados dois artigos, "Reflexões necessárias sobre o problema da formação do sujeito na atualidade" de Hormindo P. SOUZA JUNIOR (p.75-90) e "Educação em tempos desiguais: Elementos para uma reconstrução da problemática trabalho e Educação" de Roberto LEHER (p.128-142). SOUZA JÚNIOR faz uma análise da formação humana na atualidade a partir de concepções de sujeito e de sua formação. LEHER analisa o uso de conceitos na área trabalho-educação considerando o lugar e o tempo como procedimento metodológico recomendável.

Na *T&E* nº 2 (1997) encontram-se os artigos " Para um conceito marxiano de educação" de Justino de SOUZA JR (p. 137-154) e " A educação frente as metamorfoses do mundo do trabalho: uma proposta de método de análise" de Paulo Sergio TUMOLO (p. 156-169). SOUZA JÚNIOR discute o caráter pedagógico das elaborações marxianas, concentrando-se no aspecto implícito de sua abordagem da educação, ou seja, quando a educação aparece como algo imanente às categorias marxianas. TUMOLO expõe os questionamentos e críticas feitas ao modelo japonês, ressaltando os limites dessas críticas e propondo um método de abordagem da temática trabalho-educação, frente a acumulação flexível de capital.

Na *T&E* nº 3 (1998, p. 119-128) foi publicado o artigo "Trabalho e educação diante dos limites da globalização: questões teórico-metodológicas" de Eunice S. TREIN. No artigo a autora discute questões de caráter teórico-metodológicas e suas implicações políticas para as práticas educativas.



A *T&E* nº 4 (1998, p. 63-78) traz o artigo "Inteligência e Contemporaneidade" de Marília Gouvêa de MIRANDA, onde traça um histórico conceitual da inteligência, fazendo um paralelo com o mercado de trabalho e com a qualificação do trabalhador.

Na *T&E* nº 5 (1999) foram publicados três artigos, "Empregabilidade e Competência: Conceitos Novos Sustentando Velhos Interesses" de Ramon de OLIVEIRA (p.50-63), "Sobre a Relação Trabalho-Educação numa Perspectiva Ontológica" de Epitácio MACÁRIO (p.80-97) e "Politecnicidade e Onilateralidade em Marx" de Justino de SOUSA JUNIOR (p.98-115). OLIVEIRA procura mostrar que os conceitos de empregabilidade e de competência são estruturantes de uma nova estratégia das classes dominantes, visando arrefecer os conflitos entre capital e trabalho. MACÁRIO procura apreender como o trabalho "em-si", é educativo ou como a educação tem sua origem no e pelo trabalho. SOUSA JÚNIOR propõe a discussão dos conceitos de Politecnicidade e Onilateralidade tal como eles aparecem na obra de Marx.

Na *T&E* nº 7 (2000) encontram-se dois artigos, "A Crise do Fordismo nos Países Centrais e no Brasil" de Adriana DUARTE (p. 48-62) e "A Descentralidade do Trabalho na Versão Antropológica Habermasiana da Autoformação do Homem" de Antônio Carlos Ferreira BONFIM (p. 63-76). DUARTE apresenta o debate que se trava na chamada Escola Francesa da Regulação para a compreensão da crise nos países centrais e algumas de suas implicações na realidade brasileira. BONFIM analisa as questões relacionadas a descentralidade do trabalho a partir dos conceitos básicos da versão antropológica de Habermas.

A *T&E* nº 8 (2001) traz os artigos "Reflexões sobre o "não trabalho": o lazer como direito social e possibilidade de produção e cultura" de Chistianne Luce Gomes WERNECK (p. 163-179), no qual parte do significado histórico-social do lazer, como fruto das reivindicações levantadas pelos trabalhadores assalariados europeus na modernidade. E ainda, "Kurz e o Grupo Krisis: O fim da sociedade do trabalho e de sua emancipação" de Paulo Henrique de Queiroz NOGUEIRA (p. 180-196), onde expõe as postulações teóricas do grupo Krisis e de Robert Kurz, dois pensamentos que advogam o fim do trabalho.

Na *T&E* nº 9 (2001) encontram-se três artigos, "Estrutura e Sujeito e os Fundamentos da Relação Trabalho e Educação" de Gaudêncio FRIGOTTO (p.15-26), "Fundamentos da Relação Trabalho e Educação" de Oder José dos SANTOS (p.27-35) e "Reformas Educacionais, Competências e Prática Social" de João dos Reis SILVA JÚNIOR e Jorge Luís Cammarano GONZÁLEZ (p.36-77). FRIGOTTO situa a questão da relação entre estrutura e determinações e o sujeito, sua liberdade e possibilidade de escolhas, partindo do pressuposto de Marx de que o fundamento ou "a raiz do homem é o próprio homem". SANTOS analisa as relações entre trabalho e educação a partir dos ensinamentos de Engels quanto a resignificação do conceito de mais-valia. SILVA JÚNIOR, e GONZÁLEZ discutem a noção polissêmica de competência nos supostos das reformas educacionais.

11. Reformas, Gestão e Financiamento do Ensino

Sobre o tema Reformas, Gestão e Financiamento do Ensino identificamos 9 artigos publicados em 7 revistas. Na *T&E* nº 0 (1996, p. 131-148) foi publicado o artigo "Políticas de investimento no ensino de primeiro grau" de Marisa Ribeiro Teixeira DUARTE, onde faz uma análise relativa ao financiamento e gestão do ensino fundamental através de uma investigação histórica sobre as políticas voltadas para o sistema estadual de ensino.

A *T&E* nº 1 (1997, p.100-112) traz o artigo "Instruir, civilizar e qualificar: representações sobre o trabalho na cultura escolar" de Luciano M. F. FILHO. O autor faz uma análise histórica da reforma do ensino público, pelos ideais republicanos e da modernidade, demonstrando a preocupação em instruir e educar pelo e para o trabalho e a cidade.

Na *T&E* nº 2 (1997) foram publicados dois artigos, "Gestão democrática versus autonomia decretada: dilemas atuais na administração da escola pública" de Daisy Moreira CUNHA (p. 31-60) e "Da teoria do capital humano à empregabilidade: um ensaio sobre as crises do capital e a educação brasileira" de José RODRIGUES (p. 215-230). CUNHA parte da gestão democrática que é tratada na LDB, passando pelos modelos de gestão escolar imbuídos de critérios de gerenciamento privado, levantando questões quanto à autonomia das escolas. RODRIGUES busca relacionar as crises do capitalismo com as políticas educacionais brasileiras, discutindo a emergência de uma nova teoria do capital humano.

Na *T&E* nº 7 (2000) encontram-se dois artigos, "Outros Olhares em Escolas Públicas: As relações sociais de trabalho sob a ótica de Merendeiras e Serventes" de Fátima Machado CHAVES (p.132-157) e "Flexibilização das relações de trabalho e emprego e o recurso à educação" de Dalila Andrade OLIVEIRA (p.158-174). CHAVES discute as estruturas de poder no interior das escolas, destacando aspectos particulares das relações sociais e educativas, questionando a gestão democrática e participativa a partir da ótica de merendeiras e serventes. OLIVEIRA procura demonstrar que o recurso à educação vem sendo colocado como forma de responsabilização do trabalhador.

A *T&E* nº 8 (2001) traz os artigos, "A Educação Básica e Profissional no Contexto das Reformas dos Anos 90" de Dalila Andrade OLIVEIRA (p. 47-74) e "A Reforma do Ensino Médio: Da Sutileza do Texto a Cruza do Contexto" de Dagmar M.L. ZIBAS (p. 75-89). OLIVEIRA aborda as reformas educacionais ocorridas nos anos 90, identificando um certo "consenso" em torno da necessidade de se atribuir centralidade à educação básica, observando, no entanto, diferentes entendimentos no que diz respeito à educação como "passaporte para o futuro" ou como "condição indispensável aos diferentes níveis de empregabilidade".

Na *T&E* nº 9 (2001, p. 78-92) foi publicado o artigo "Gestão da Educação Profissional e Paritarismo no Brasil" de Fernando FIDALGO, onde busca problematizar alguns dos limites e das possibilidades de gestão de políticas públicas, analisando o desenvolvimento do tripartismo e suas implicações.

A *T&E* nº 11 (2002, p. 115-138) traz o artigo "Las políticas educacionales y los desafíos para la mejoría de la educación superior en los países de la UE y América del Sur: Enfoque del caso español y brasileño" de Tania Cristina TEIXEIRA, onde traça um quadro educacional da Comunidade Européia destacando em particular a situação da Espanha. Analisa a partir de dados obtidos com o senso da educação superior do ano 2000, a questão Brasileira com relação as condições de vida e níveis educacionais, enfatizando a educação superior no país.

12. Questões relacionadas a Gênero

Foram publicados três artigos cuja temática central eram as questões relacionadas a gênero. Na *T&E* nº 6 (2000, p. 125-142) foi publicado "Gênero no Trabalho: Desemprego, Exclusão e Precariedade" de Maria Amália de A. de CUNHA, onde faz uma reflexão sobre o trabalho feminino e sua absorção pelas novas mudanças ocorridas na organização social do trabalho, destacando a precarização e a informalidade como fenômenos peculiares da reestruturação do capital.

Na *T&E* nº 8 (2001, p. 90-111) o artigo "Cadeia Automotiva: Flexibilidade, Precarização e Relações de Gênero" de Magda de Almeida NEVES, que analisa a reestruturação da cadeia produtiva, enfatizando as distintas experiências vivenciadas por homens e mulheres na incorporação do mercado de trabalho, na inserção do processo produtivo, nas condições de trabalho a que estão submetidos e nas exigências diferenciadas de qualificação profissional.

E na *T&E* nº 10 (2002, p. 25-41) foi publicado o artigo "As relações sociais de sexo: um objeto mascarado? A propósito dos correios e telégrafos" de Isabelle Bertaux WIAME, que a partir de análise das relações de gênero nos correios, verifica em que medida as relações sociais de sexo, tem em relação ao trabalho, situações onde parecem menos visíveis diferenças entre funcionários e funcionárias.

Considerações Finais

Ao longo do exame dos artigos verificou-se que alguns autores, bem como algumas fontes bibliográficas, têm se tornado referências importantes, sejam pelas análises e discussões que provocam, sejam pelos esforços de focalizar seus estudos em determinadas temáticas. Observamos na pesquisa da bibliografia, que algumas fontes se tornam quase que obrigatórias para tratar de determinados eixos temáticos.

A categorização adotada agrupou os artigos priorizando uma das temáticas, ora pela interpretação das autoras desse texto, ora pela ênfase dada pelo próprio autor do artigo. No entanto, gostaríamos de ressaltar as dificuldades que enfrentamos para categoriza-los, pois, um mesmo artigo muitas vezes caberia em mais de uma das temáticas apresentadas, outras vezes, os autores faziam sua análise que perpassava por vários eixos, demonstrando sua capacidade de fazer uma interlocução entre os diversos temas.



A análise do conteúdo dos trabalhos publicados nas revistas mostra que o tema Trabalho e Educação tem propiciado pesquisas bem diversificadas. Notamos que as recentes mudanças nas relações de trabalho e as suas implicações foram privilegiadas em todos os volumes. Pudemos constatar também uma forte ênfase nas questões relacionadas à educação/formação profissional e à qualificação. Quanto às contribuições teórico-metodológicas, estiveram sempre presentes, proporcionando reflexões pertinentes aos estudiosos da área.

Cabe lembrar aqui algumas considerações que Lucie TANGUY e Eunice S. TREIN fizeram em entrevistas concedidas à revista *T&E* nº 0 (1996) a respeito do papel desse tipo de publicação. TANGUY considera importante evitar fechar o campo, fazendo uma especialização a mais, "(...) *o que constitui um obstáculo à inteligibilidade da realidade social.(...)* A capacidade de colocar em paralelo o que se passa em diferentes esferas é muito importante do ponto de vista da inteligibilidade e da explicação" (1996:30-31). A autora complementa seu argumento a favor de uma publicação aberta, em que os objetivos não sejam estreitos e pré-definidos e defende o aspecto pluridisciplinar. TREIN alerta para o papel da revista em sua dimensão político-estratégica, com "(...) *a possibilidade de democratizar a informação e viabilizar um debate bastante crítico sobre questões polêmicas*" (1996:39). A autora ainda nos remete à importância de se atingir o âmbito dos movimentos sociais e de se chegar ao espaço escolar, através da revista.

Podemos concluir que a revista tem trazido importantes contribuições nesse sentido e esperamos que a área possa estar realizando constantes incorporações em torno da relação trabalho e educação de maneira a enriquecer nossas análises.

Referência Bibliográfica

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 0 –jul/dez- 1996.

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 1 – fev/jul- 1997

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 2 – ago/dez- 1997

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 3- jan/jul- 1998

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 4 – ago/dez- 1998

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 5 – jan/jul- 1999

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 6 – jul/dez- 1999

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 7 – jul/dez- 2000

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 8- jan/jun- 2001

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 9 – jul/dez- 2001

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 10- jan/jun- 2002

REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO – Revista do NETE- Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – FAE – UFMG: Belo Horizonte. nº 11 – jul/dez- 2002

